

# TERREMOTOS E CAVERNAS: O PENSAMENTO DE AMBRÓSIO FERNANDES BRANDÃO SOBRE A GEOLOGIA DO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XVII

*Antonio Carlos Sequeira Fernandes*<sup>1, 3</sup>; *Renato Rodriguez Cabral Ramos*<sup>1</sup>; *William Sallun Filho*<sup>2, 3</sup>

<sup>1</sup>UFRJ; <sup>2</sup>IG; <sup>3</sup>Bolsista CNPq

**RESUMO:** Durante os primeiros séculos após o Descobrimento, nenhum estudo foi realizado sobre a geologia do território brasileiro, com exceção da procura pelos produtos de interesse econômico como os metais preciosos, o salitre e o enxôfre, estes últimos por sua utilização no fabrico da pólvora. Apesar dos estudos geológicos terem somente se desenvolvido a partir do século XIX, não se pode negar a importância do comentário feito na obra de Ambrósio Fernandes Brandão (1555-?), concluída em 1618 e intitulada “Diálogos das Grandezas do Brasil” (Recife: Fundação Joaquim Nabuco e Editora Massangana, 242 p., 1997) sobre a não ocorrência de terremotos e cavernas na colônia. A obra de Ambrósio Brandão, elaborada sob a forma de diálogos entre dois interlocutores, Brandônio, um português há muito residente no Brasil, e Alviano, um reinol chegado recentemente à colônia, é considerada pelos historiadores como uma das principais obras publicadas no século XVII divulgando a realidade e o potencial da nova terra e, além disso, uma breve observação geológica. A abordagem ressalta o desconhecimento anterior de tremores de terra pelos homens da colônia e procura justificar sua ausência atribuindo-a ao fato de possivelmente ser a terra brasileira “sólida e maciça, sem ter cavernas, furnas ou lapas por baixo, aonde se possa recolher o ar que costuma causar esses tremores” (Idem, p. 83). A abordagem de Ambrósio Brandão se coaduna com o conhecimento que se tinha em grande parte até aquela época sobre a origem dos terremotos. Desde a Antiguidade, filósofos como Anaxágoras de Clazômenas (c. 500-c. 428 a.C.), Demócrito de Abdera (c. 460-c. 370 a.C.), Aristóteles (384-322 a.C.), Tito Lucrécio Caro (94-55 a.C.), historiadores como Estrabão (65/63 a.C.-21/24 d.C.) e naturalistas como Plínio o Velho (23-79 d.C.), entre outros, procuraram encontrar uma explicação para os terremotos, atribuindo-lhes como causa a presença e o deslocamento de água, vapores e fortes ventos no interior da terra e das cavernas, pensamento que ainda permaneceu, associado a outras fontes como o calor e as atividades vulcânicas, até a Renascença. A análise do texto de Ambrósio Brandão revela sua familiaridade com os conhecimentos da ciência ainda por volta do século XVI e o primeiro quartel do século XVII. Considerado como homem letrado, viveu em Lisboa antes de se deslocar para o Brasil onde se tornou senhor de engenho e escreveu os “Diálogos”, ciente dos conceitos científicos da época e das abordagens conhecidas que o levou a tecer os primeiros comentários sobre a possível constituição do território brasileiro, cuja exploração ainda se iniciava. (Apoio: CNPq, Proc. 401762/2010-6, Edital Fortalecimento da Paleontologia Nacional).

**PALAVRAS CHAVE:** AMBRÓSIO FERNANDES BRANDÃO; TERREMOTOS; SÉCULO XVII.